

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Eduardo Cunha e Cleitinho se cruzam em Minas

Gleidson Azevedo (Republicanos), irmão gêmeo do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) e ex-prefeito de Divinópolis, foi uma figura-chave nas idas e vindas da decisão do senador de se candidatar a governador.

Cleitinho foi e voltou tantas vezes que o presidente nacional do partido, Marcos Pereira, chegou a anunciar, na segunda-feira, 3, que não dava mais, ele não seria o candidato. Chorando, Cleitinho assentiu como decisão dele próprio.

Mas voltou atrás novamente, segundo afirmou, por pressões do irmão e da família. Três dias depois, em conversa telefônica com Gleidson transmitida ao vivo praça central de Divinópolis, Marcos Pereira confirmou a candidatura.

A política em Minas Gerais não é para amadores. Cleitinho é o primeiro colocado nas pesquisas para governador. Há dez anos como político, foi eleito vereador, deputado federal e, em 2022, senador, com 4.268.193 votos. Com seu jeito simples, de ex-vendedor de verduras, na verdade ele já não é amador há muito tempo. Assim como seu irmão gêmeo, agora candidato a deputado federal.

A expectativa no Republicanos é que Gleidson seja o puxador de votos da legenda no estado. Segundo a legislação, as agremiações recebem verbas do Fundo Partidário na proporção do número de deputados federais que elejam.

Gleidson foi decisivo para levar o Republicanos a voltar atrás e readmitir Cleitinho com

candidato: ele ameaçou não mais concorrer, o que faria a legenda eleger menos deputados federais e, portanto, minguar sua fatia no bolo de recursos do Fundo Partidário. Sua pressão junto ao irmão e ao partido foi decisiva.

Mas há uma velha raposa da política nacional, sempre acostumada a trabalhar nos bastidores, que muito se beneficiará das candidaturas de Cleitinho e Gleidson. Trata-se do ex-deputado Eduardo Cunha, que foi desafeto do senador. Em discurso de campanha, Cleitinhp chamou Cunha de “canalha” e de “vagabundo”, e arrematou: “Por que ele não vai fazer campanha no Rio de Janeiro?”

Pois é. Cunha havia transferido seu título para Minas Gerais e filiou-se ao Republicanos. Nem chegou a ser citado nos discursos da convenção estadual do partido, mas foi ungido pré-candidato a deputado federal.

Ele foi o todo-poderoso presidente da Câmara. Antes de ser cassado, comandou o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Mas não é bom de voto. Em 2022, tentou se eleger pelo PTB de São Paulo e obteve apenas 5.044 votos.

Eduardo Cunha resolveu, então, comprar uma série de rádios em Minas Gerais e, agora, concorre a deputado federal no estado pelo Republicanos. Não espera ter grandes votações, mas passou a ter muitas chances desde que Cleitinho decidiu ser candidato a governador levando Gleidson a manter a candidatura.

O ex-prefeito de Divinópolis – que é quase idêntico a seu irmão gêmeo, Cleitinho – será o puxador de votos da legenda e pode ser responsável pela eleição de Eduardo Cunha.

É por essas e outras que se diz que a política em Minas não é para amadores.

MÁRCIO COIMBRA

CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia

Cazaquistão em Foco

No tabuleiro geopolítico contemporâneo, a Ásia Central transcendeu a condição de periferia pós-soviética para se consolidar como uma das arenas mais estratégicas da Eurásia. Sob a confluência de interesses de Pequim, Moscou, Washington e Bruxelas, a região exige um olhar atento da análise internacional — e é precisamente em seu coração que se desenrola uma das transformações institucionais mais instigantes da atualidade. Maior economia centro-asiática e detentor de recursos energéticos críticos, o Cazaquistão opera uma profunda reorganização em seu modelo de governança.

A política interna em Astana revela um projeto estruturado de reengenharia política. Cujas diretrizes ganharam tração no referendo constitucional de 2022, o processo redefine os limites do Executivo, a dinâmica partidária e a representação popular. A trajetória recente foi marcada pela transição de três décadas sob Nursultan Nazarbayev para a ascensão de Kassym-Jomart Tokayev, cujo governo enfrentou em janeiro de 2022 os protestos do Qantar, evento catalisador da nova arquitetura constitucional.

Buscando dismantelar o modelo superpresidencialista, descentralizar o poder e reduzir privilégios governamentais, essa reformulação terá seu ápice em agosto com a primeira eleição para o novo parlamento: o Kurultai. A principal mudança estrutural reside na transição do antigo modelo bicameral — composto pelo Mazhilis e pelo Senado — para um órgão supremo

unicameral de representação, formado por 145 membros eleitos por voto proporcional de listas partidárias para mandatos de cinco anos.

Sob a ótica da Teoria das Instituições, a migração para o unicameralismo busca eliminar aquilo que a Ciência Política classifica como “pontos de veto” (veto players). Ao concentrar o Legislativo em uma única câmara, visa-se acelerar a produção legal e dar previsibilidade à agenda regulatória do Estado. Paralelamente, a escolha do nome Kurultai resgata as antigas assembleias dos povos nômades das estepes. Astana realiza um movimento clássico de “invenção das tradições” — no conceito célebre de Eric Hobsbawm —, ancorando a modernização na identidade nacional para conferir legitimidade ao novo desenho estatal.

Para o observador brasileiro, o processo oferece reflexões profundas. O Brasil convive com os dilemas do presidencialismo de coalizão e de um bicameralismo por vezes moroso, em que negociações pontuais engessam reformas estruturais. Ver uma nação emergente redesenhar sua engenharia política para ganhar eficiência legislativa, sem abrir mão da representatividade, provoca o debate sobre nossas próprias instituições.

No plano internacional, a diplomacia multivetorial e pragmática do Cazaquistão guarda sintonia com a tradição brasileira de autonomia estratégica e não alinhamento automático. Ambos compreendem que a soberania e a atração de investimentos dependem da coesão interna e de uma atuação externa previsível. O laboratório político em Astana demonstra que desenvolvimento econômico e maturidade institucional caminham lado a lado.

EDITORIAL

O cuidado com a saúde não começa aos 40

Existe uma ideia bastante difundida de que cuidar da saúde é uma preocupação que deve surgir quando a idade começa a pesar, os exames aparecem alterados ou o corpo dá os primeiros sinais de que alguma coisa não vai bem. É um pensamento equivocado e, no caso das doenças cardiovasculares, pode significar a perda de uma das ferramentas mais importantes da medicina: a prevenção.

O controle do colesterol é um exemplo claro. Embora problemas relacionados ao colesterol sejam frequentemente associados à vida adulta e ao envelhecimento, determinados fatores de risco podem estar presentes desde a infância. Há inclusive condições genéticas capazes de provocar níveis elevados de colesterol em crianças e aumentar precocemente o risco cardiovascular. Por isso, acompanhar a saúde desde os primeiros anos de vida não é excesso de preocupação. É prevenção.

Mas cuidar da saúde das crianças não significa transformar a infância em uma sucessão de consultas, restrições e cobranças. Significa, principalmente, criar condições para que hábitos saudáveis sejam incorporados naturalmente à rotina. E isso começa pela alimentação.

A infância é justamente o período em que preferências e comportamentos começam a ser construídos. Uma criança acostumada desde cedo a uma alimentação variada tende a ter mais oportunidades de desenvolver uma relação equilibrada com diferentes alimentos. O problema é que muitas famílias, por praticidade ou falta de tempo, acabam recorrendo com frequência a produtos ultraprocessados, refeições pouco variadas e opções que privilegiam o paladar imediato em detrimento da qualidade nutricional.

Também é preciso cuidado com a seletividade alimentar. Nem toda recusa a determinado alimento representa um problema, mas transformar a preferência infantil em regra permanente pode limitar a variedade da dieta. Cabe aos adultos oferecer diferentes opções, apresentar novos alimentos sem transformar cada refeição em uma disputa e compreender que educação alimentar também faz parte da formação de uma criança. O mesmo vale para a atividade física, o sono e o tempo dedicado às telas.

Cuidar da saúde desde a infância não significa antecipar preocupações da vida adulta. Significa justamente tentar evitar que algumas delas cheguem tão cedo.

OPINIÃO DO LEITOR

Projeto oportuno

A iniciativa da deputada Roseana Sarney, ex-senadora e ex-governadora, deseja conferir maior efetividade aos prazos legais de diagnósticos e tratamento do câncer.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO

Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP
22775-057

BRASÍLIA

ST SIBSQuadra 2 conjunto B
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasilia - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO

Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal